

Ibama teme ameaça ao ambiente

por Rodrigo Mesquita
de Brasília

O governador de Tocantins, Siqueira Campos diz que a ecologia é uma preocupação central de seu governo. Seus projetos, entretanto, levantam suspeitas no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que aguarda, entretanto, uma comunicação oficial para realizar análises mais detalhadas.

A utilização do rio Javaés para a irrigação é a maior ameaça na opinião dos técnicos. O principal problema é a drenagem da água do rio, que poderia afetar o frágil ecossistema da ilha do Bananal, que é uma área de conservação

(Parque Nacional do Araguaia). O Javaés é o braço direito do Araguaia que, com ele, forma a ilha.

O equilíbrio na ilha depende das inundações anuais que a cheia do Araguaia provoca. Além disso, há o risco envolvido no uso intensivo de fertilizantes e adubos químicos. Como o Bananal é um parque nacional, qualquer projeto nas áreas de fronteira da reserva depende de uma autorização do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).

O secretário de Planejamento, Lívio de Carvalho, que também responde pela área do meio ambiente, informa que o governo está preparando o Relatório de

Impacto Ambiental (Rima). Outra preocupação do Ibama é quanto ao impacto da hidrovia Tocantins Araguaia para a qual a construção da hidrelétrica do Lajeado é fundamental, já que ela permitirá a navegação no rio Tocantins em toda sua extensão.

O Estado de Tocantins já apresentou, oficialmente, uma consulta e os estudos técnicos estão em andamento. Temem-se, com a hidrovia, efeitos como o desbarrencamento das margens dos rios, a erosão e a poluição com o desenvolvimento de uma intensa atividade nas suas águas. Essa poluição poderia ainda ter um efeito adicional na ilha do Bana-

nal que é inundada, todos os anos, pelas cheias do Araguaia.

O rio Tocantins é fundamental para a preservação do ecossistema amazônico. A bacia hidrográfica da Amazônia tem um de seus assentamentos no estado que é, por sua vez, uma área de transição entre os ecossistemas do cerrado e o amazônico. A ilha do Bananal, que reúne essas características, foi devastada durante décadas pelo gado que os criadores da região levavam para suas pastagens durante o período da seca. Essa situação começou a ser revertida há dezoito anos, quando foi criado o parque, mas a fiscalização, reconhece o Ibama, é precária. ■

Fonte	9/27/96
Data	29/4/96
Class.	88
Class.	Pa 4-4
DOCUMENTAÇÃO	